



## Comissão de Ética no Uso de Animais cria novos formulários para submissão de propostas

*As alterações foram necessárias devido ao aumento de demandas*

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFFS está com novos formulários para submissão de propostas. As alterações foram necessárias devido ao aumento de demandas, além de facilitar a tramitação dos processos. Todas as pesquisas, os projetos de Extensão ou de Ensino que utilizam espécies classificadas como filo Chordata, sub filo Vertebrata, com exceção dos seres humanos, devem ser submetidos à análise da Comissão. É de responsabilidade do proponente o preenchimento do formulário referente a projeto de Ensino e/ou aula prática e a projetos de Pesquisa, os quais foram revisados. Agora foram incluídos os formulários para alteração de projetos, além de um relatório final da proposta.

Sobre a inclusão dos novos formulários destinados aos proponentes, a coordenadora da Comissão, Denise Maria Souza de Mello, dá mais detalhes: "ao término da execução do projeto, o proponente deve enviar um relatório final apontando o que realmente foi executado, por isso foi criado um formulário próprio. Outro que criamos foi sobre as alterações de projetos, para evitar toda a tramitação novamente. Caso as alterações não modifiquem a proposta original, o proponente pode solicitar apenas as alterações em forma de emenda". Todas as propostas remetidas à CEUA são analisadas por dois pareceristas, os quais são membros da Comissão, formada por docentes, pesquisadores técnico-administrativos em educação liga-

dos à área específica e representantes de sociedades protetoras dos animais. À disposição dos pareceristas estão os formulários para avaliação das propostas de projetos, para análise sobre pedido de emenda de projeto e o formulário referente às respostas às pendências. "A demanda de projetos submetidos à CEUA aumentou nos últimos dois anos. Diante disso, vimos a necessidade de criação de novos formulários para melhor orientar o parecer do avaliador, assim como de facilitar a submissão de propostas, o que melhora a tramitação dos projetos", explica Denise. Os formulários e outras informações estão disponíveis na página da CEUA.

## UFFS adere ao movimento ElesporElas criado pela ONU Mulheres

Desde o início do mês de abril, a UFFS aderiu oficialmente ao Comitê do Movimento ElesporElas (HeForShe), criado pela ONU Mulheres. A representante da Instituição no movimento é a professora do Campus Cerro Largo Sandra Vidal Nogueira, que esteve no dia 06 na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul para assinar o termo de certificação. No estado houve também adesão de outras universidades, governos municipais, empresas, clubes de futebol e associações.

O Movimento ElesporElas tem por objetivo garantir que homens apoiem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres por meio de adoção de medidas específicas que contribuam para



Foto: Arquivo Edemar Pretto - Presidente da Assembleia Legislativa do RS

a mudança social. Segundo a ONU Mulheres, o movimento pretende engajar homens e meninos para novas relações sem comportamentos machistas e acelerar os progressos para alcançar igualdade de gênero.

Para a professora Sandra, ao integrar este movimento, “a UFFS contribui sobremaneira para que, tanto seus/suas estudantes, quanto seus/suas servidores/as, possam se engajar nos debates e nas ações internacionais sobre a conscientização da importância do empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero. Participar de uma rede formada por governos, empre-

sas, universidades e outras instituições representa, portanto, um esforço global para envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial”.

Segundo a Assembleia Legislativa, o Rio Grande do Sul é o primeiro estado brasileiro a contar com uma representação do Comitê Nacional Impulsor Brasil ElesPorElas (HeForShe).

A professora informa que a primeira reunião para tratar das ações e de um cronograma específico será realizada na Assembleia Legislativa, no próximo dia 08 de maio.

## Curso de Geografia propõe experiência mais próxima das escolas para o Estágio Supervisionado

*É a chamada "Residência Pedagógica", que pretende, entre outras coisas, gerar ao estudante um acompanhamento mais focado e organizado para aprender a ser professor de Geografia*

Estudantes de Geografia da UFFS – Campus Chapecó estão realizando os estágios curriculares supervisionados de uma forma diferente. A “Residência Pedagógica”, experiência proposta pela professora Adriana Andreis, pretende qualificar o estágio, aproximando ainda mais universidade e escola, melhorando os debates e intensificando as aprendizagens mútuas dos conhecimentos formativos de professor de Geografia – tanto para estudantes quanto para os professores da escola.

Segundo a professora Adriana, nos estágios tradicionais, os estudantes têm aulas – geralmente no campus – e atividades com escolas dos municípios da região. Inicialmente são atividades de reconhecimento do campo escolar, como observações do ambiente, estudo do Projeto Pedagógico, entrevista com os sujeitos pedagógicos (pais, alunos, professores, gestor, assessores, etc.), acompanhamentos de aulas e participações em reuniões. Já nos estágios finais, acontecem atividades efetivas de docência no Ensino Fundamental (Estágio II) e Médio (Estágio IV). O professor titular de estágios realiza pelo menos uma visita de acompanhamento na escola.

A nova proposta tem como “pretensão mais importante envolver a complexificação das aprendizagens mútuas, de reconhecimento da escola como espaço de formação do professor, com a colaboração da escola, mas sob a responsabilidade acadêmico-formativa da Universidade e do curso de Licenciatura”, explica a professora. Ela ainda enfatiza que “o processo permitirá tensionar a relação da dimensão da escola enquanto espaço formativo da profissionalidade docente com abertura à reflexão na ação e para a ação, ou seja, aprimorar a dimensão da pesquisa implicada no estágio”.

Em função dos limites das escolas (turmas e horários para estágios, escolas dispostas a acompanhar, professores dispostos a abrir suas aulas aos estagiários) e dos acadêmicos (seus lugares e seus horários), num universo de mais de 40 estagiários apenas no curso de Licenciatura em Geografia, o grupo envolve



quatro estagiários na Escola Lara Ribas.

O caminho até que iniciasse, de fato, esse modelo – a primeira vivência aconteceu na terça-feira (18) –, passou por conversas e planejamentos. O projeto-piloto foi aprovado pela professora Maria Salete Perin, do setor de Estágios da Gerência Regional de Educação (GERED), pela coordenadora de estágio na Escola Lara Ribas, professora Giovana Boicko, e pelas professoras de Geografia do Ensino Médio da Escola Lara Ribas, Luzia Zuanazzi e Annelise Schmidt. A proposta prevê uma série de ganhos aos envolvidos:

- Os alunos da Universidade terão um acompanhamento mais focado e organizado para aprender a ser professor de Geografia, com as vivências com os professores de Geografia, gestores e alunos, e estudando os documentos da unidade escolar;
- Os professores da escola podem potencializar suas aprendizagens com os estudos e vivências dos estagiários e, paralelamente, coadunar de modo mais organizado e focado tanto a coordenação de horários, atividades e participações, quanto a contribuição na formação do estagiário;
- A Universidade tem condições de dialogar com os professores da escola e acompanhar mais interativamente os estágios na EB;
- A convivência num formato laboratorial entre universidade e



- escola permite tanto para a escola como para a universidade a atualização dos debates e reflexões, aproximando-se da noção de formação continuada para os atores implicados;
- O fortalecimento do diálogo acerca das aprendizagens entre os estagiários e destes com todos os sujeitos da escola;
  - A vivência agrega diferentes contextos de aprendizagem e assume, efetivamente, que o campo de estágio compõe parte da aprendizagem de professor de Geografia na Educação

Básica;

- A oportunidade de pesquisa, que compreende reflexão no processo de ação e o avanço à produção de conhecimento;
- A maior presença do professor da escola no contexto universitário (inclusive nas aulas e nos seminários de estágio);
- A formação continuada para os professores envolvidos;
- A aproximação desafia os professores à Pós-graduação Stricto Sensu.

## Projeto da UFFS proporciona ações de alfabetização cartográfica para estudantes da região

*Alunos dos municípios de Viadutos e Áurea participaram, na Universidade, de atividades que estimulam o raciocínio espacial*

A UFFS – Campus Erechim recebeu, na terça e quarta-feira (18 e 19), a visita de alunos de duas escolas da região. Primeiro foi a vez dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica de Viadutos. Já na quarta-feira, além dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola de Áurea, professoras e diretora da instituição também conheceram a estrutura do Campus.

As visitas fazem parte do projeto de extensão “A Escola na UFFS e a UFFS na Escola: Geografias e Encontros”, coordenado pela professora Paula Lindo. De acordo com a docente, a iniciativa consiste no encontro entre docentes e discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UFFS – Campus Erechim com professores e estudantes da Educação Básica das escolas pertencentes à 15ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE).

Mais do que conhecer a Universidade através de visitas orientadas por Paula e pelo professor Reginaldo José de Souza, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades pedagógicas relacionadas a temas diversos. Além dos professores, os discentes voluntários Dione Grzybovski e Evandro Golin também participam dos encontros, junto com as técnicas Clarice Ribeiro e Tatiana Peretti.

Nos encontros, os alunos das escolas realizam atividades voltadas à alfabetização e escala cartográfica, movimentos da Terra, exercícios de orientação e uso da bússola (dentro e fora dos laboratórios) e análise de elementos da paisagem, entre outras.

Segundo a professora Paula, “as atividades desenvolvidas visam estimular o raciocínio espacial dos estudantes e, ao mesmo tempo, dar visibilidade à construção de noções e linguagens específicas da cartografia, de modo lúdico, por meio do contato direto com globos, mapas e cartas topográficas de diferentes escalas, através da construção de situações-problema”.

“As atividades do projeto são trabalhadas por discentes do curso de Geografia como uma maneira de estimular os futuros professores a aperfeiçoarem suas práticas docentes. No primeiro semestre de 2016, a partir dos estágios supervisionados, alguns alunos trouxeram turmas das escolas de Severiano de Almeida, Jacutinga e Estação, e as experiências demonstraram ser bastante proveitosas. Daí nossa ideia de institucionalizar um projeto de extensão”, conta Paula. “Contatamos a 15ª CRE e, em diálogo com a antiga coordenadora, professora Katia Rossi, expusemos os objetivos do projeto e concordamos em desenvolvê-lo através de uma parceria”, diz a docente.



No Campus da UFFS, além de participarem das atividades pedagógicas, os estudantes também conhecem os laboratórios e conversam com docentes que atuam nos cursos da Instituição.

De acordo com Paula, o projeto pretende atender pelo menos até 35 estudantes por visita.

## PIBID Diversidade promove evento sobre ensino de Ciências

*O encontro abordará o tema “Objetos de aprendizagem no ensino de Ciências”*

Na próxima segunda-feira (24), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade), desenvolvido na UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, promove evento que abordará o tema “Objetos de aprendizagem no ensino de Ciências”. O Evento será realizado no Auditório do Bloco A e no Laboratório de Informática, das 8h às 18h. A atividade contará com a participação do professor Paulo Inada, do Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o qual ministrará a palestra sobre ensino de Ciências e o minicurso “Elaboração, produção e aplicação de Software Educativo”. A atividade é organizada pelo coordenador da área de Ciências do PIBID Diversidade, Alexandre Monkolski, e pela coordenadora do PIBID Diversidade, Marciane Mendes. Conforme explica Monkolski, “o evento pretende estender os trabalhos de construção de materiais didáticos aos limiares da informática educacional, com produção de filmes e edição

em 3D”. Monkolski destaca ainda que “a participação de todos os bolsistas e supervisores, incluindo os pibidianos da área de Matemática, é muito importante, pois tanto o minicurso como a palestra possibilitam a interdisciplinaridade”, contemplando além de aspectos que envolvem somente Ciências e diversidade.”

### Programação

8h às 9h30 – Palestra “Objetos de Aprendizagem no ensino de Ciências e Matemática”.

10h às 12h – Minicurso “Elaboração, produção e aplicação de Software Educativo – parte 1”.

13h30 às 15h30 – Minicurso “Elaboração, produção e aplicação de Software Educativo – parte 2”.

15h45 às 18h – Minicurso “Elaboração, produção e aplicação de Software Educativo – parte 3”.

## Universo indígena é tema de evento no Campus Realeza

*Entre os objetivos, estava a promoção das relações de alteridade, ou seja, uma relação baseada no diálogo e na valorização das diferenças de cada indivíduo*

A cultura indígena foi tema de debate na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, na noite de terça-feira (18). O evento buscou romper estereótipos sobre a celebração do Dia do Índio (19 de abril), evidenciando os conflitos no universo indígena, como a questão agrária e política, além da apresentação da cultura indígena em livros didáticos, atividades escolares, entre outros. O debate contou com a presença da comunidade acadêmica e de alunos de escolas públicas.

O evento foi organizado por professores e acadêmicos do curso de Letras, dentro do componente curricular Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano. Entre os objetivos, estava a promoção das relações de alteridade, ou seja, uma relação baseada no diálogo e na valorização das diferenças de cada indivíduo.

“É preciso entender que o indígena está inserido dentro de um processo histórico, composto por uma série de debates, problemas e violências. O resultado desses conflitos produziram a sociedade que temos hoje. Devemos entender também que a cultura indígena não é homogênea, pois em nosso país temos centenas de comunidades, e cada espaço desses é composto por características culturais, valores, princípios e rituais diferentes”, salientou a professora Fabiana Marreto Secariolo.

O debate contou ainda com a exibição de recortes de obras filmicas sobre o tema, apresentação cultural com o Grupo Intervalo Musical e um café indígena, que demonstrou como a culinária indígena está presente na culinária brasileira.

Para a abertura do debate, foram convidados os professores Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia, Leomar Rippel e Fabiana Marreto Secariolo. Em um segundo momento, houve uma conversa sobre a cultura alimentar indígena com os professores Jackson Luis Martins Cacciamani e Amélia Dreyer Machado.

